

ESPECIAL 18 ANOS

A esquerda latina e suas peculiaridades



Edmilson Costa (ao microfone): a esquerda e a contra-ofensiva ao neoliberalismo

A ação dos movimentos esquerdistas na América Latina não é linear, possui as peculiaridades de cada região. Mas é a linha mestra da resistência ao neoliberalismo. É nessa lógica que o professor da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares (UNIPALMARES-SP), Edmilson Costa, jornalista, doutor em Economia e pós-doutor em Filosofia e Ciências Humanas pela Unicamp, expôs as novas tendências de governos e sociedades dos países sul-americanos. O Seminário “A esquerda na América Latina” começou na quarta, 28, dia da palestra de Edmilson e encerrou na quinta, 29, com a palestra do professor de História da UFRJ, Francisco Carlos Teixeira. O debatedor da primeira palestra (de Edmilson) foi o professor de Economia da UFSM e diretor da SEDUFSM, Sérgio Prieb.

Edmilson Costa defende que nos dias atuais, a tendência da maior parte dos governos e movimentos sociais latino-americanos é exercer força de resistência contra o sistema neoliberal. Essa manifestação é em resposta ao “avassalador” processo de abertura de fronteiras dos mercados econômicos, que veio para fazer companhia à

gigantesca transformação na economia mundial, chamada de “globalização”.

A Terceira Revolução Industrial é impulsionada pela crescente competição dos pólos econômicos no setor das tecnologias da informação. “O operário agora é o engenheiro, o cientista e não aquele típico metalúrgico”, destacou o professor. As consequências drásticas do sistema econômico implantado pelo neoliberalismo é mais sentida pelo trabalhador, com o surgimento da nova divisão do trabalho e o crescimento acentuado da desigualdade social e dos problemas recorrentes de infra-estrutura, na saúde, saneamento básico e habitação.

O professor esclarece que a internacionalização da produção faz com que “a burguesia extraia valores fora das fronteiras e se torne exploradora direta dos países periféricos”. Grande parte do grupo de emergentes rendeu-se à globalização do mundo. Assim, deixaram de exercer o papel de agente protetor da economia do Estado e provedor do bem-estar social, permitindo a dissolução das fronteiras para o livre comércio, o que facilitou a atuação do grande capital na economia mundial.

MÍDIA COMO ARMA - A contra-ofensiva ao neoliberalismo é uma ameaça aos blocos dominantes da economia mundial. Quem combate esse processo é taxado pela grande arma da oposição: a mídia, argumenta Costa. Segundo ele, em países sul-



Platéia acompanhou a argumentação sobre a esquerda na América

americanos, Evo Morales e Hugo Chávez, por exemplo, são “satanizados pela grande mídia”, que estabelece critérios jornalísticos a partir de seus interesses. Há o pressuposto de que a mídia interfere na vida cotidiana das pessoas, inclusive nas eleições e isso realmente acontece. “Os meios de comunicação cumprem papel eleitoral”, e nessa luta de forças, quem perde é a esquerda, lamenta o professor.

COMUNISMO - O que se tem visto em reuniões dos partidos comunistas é que no leste europeu “há muita esperança” dos militantes, que na teoria ainda não conseguiram “curar as feridas”. Entretanto, na América Latina, o processo está mais avançado. Para Edmilson Costa, as tentativas de acabar com o comunismo não deram certo. “Não adianta matar porque nascem outros”, enfatizou. Ele explica que na medida em que vai se organizando movimentos sociais, a ideologia do capitalismo vai sendo derrotada. O Brasil recebe destaque nessa nova tendência, pois “se transforma em palco central da luta de classes na América Latina”.



Internautas também puderam acompanhar palestra em tempo real

Venezuela, um modelo

Com a experiência de quem visitou a Venezuela, Costa fala das suas impressões sobre aquele país. “A organização popular e o nível de conscientização é crescente, senti o ânimo do povo”, garantiu o professor. No entendimento do economista, existem vantagens e debilidades na política atual de Chávez.

A Revolução legítima “deve ter como principal representação o partido político e não o líder”. Além disso, Chávez fundou um partido ‘policlasista’, que não cumpre as tarefas ideológicas da revolução. Dessa forma, não há uma coordenação no processo, que perde espaço político. Entretanto, para Edmilson, “o socialismo do século XXI não retrocedeu nenhum centímetro na Venezuela”, avalia. O autoritarismo de Chávez prejudica, mas, em compensação, o líder “sintetiza e condensa o sentimento dos venezuelanos”, dentro de um contexto sócio-econômico e cultural específico.

Brasil, uma decepção

O caso do Brasil, de Luiz Inácio Lula da Silva, chamado por Edmilson Costa de “camaleão político,” ocasiona decepção, pois não haveria uma satisfação das vontades das massas. “A direita aproveita para dizer que é tudo igual”, reclama. Para o professor, vai ser difícil a reorganização, mas a população deve esperar completar “o ciclo Lula” para que haja a compreensão desse sistema brasileiro. “Uma coisa é a visão da vanguarda, outra é o que a população vê”, distingue. Ele considera que a contra-ofensiva ao sistema neoliberal está difusa na América Latina, mas ainda não chegou ao Brasil. “A única experiência que tivemos de esquerda é o PT, CUT, e MST”, expõe o professor. Do ponto de vista das organizações sociais houve, diz ele, a pulverização das centrais sindicais, tornando-as “chapas brancas”. Já o PT se preocupa mais com as questões institucionais. “Nosso drama é buscar a construção de uma vanguarda que sintetize esse novo momento contra o neoliberalismo no Brasil”, refletiu o palestrante. Nesta palestra, 23 internautas puderam assisti-la através da rede mundial de computadores, possibilitada por uma parceria entre SEDUFSM e CPD Eventos.